



ANAIS DO XVI CONGRESSO BRASILEIRO DE OBSTETRÍCIA E GINECOLOGIA DA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA E I CONGRESSO ONLINE DA SOGIA-BR

ANÁLISE DAS GESTAÇÕES ECTÓPICAS EM ADOLESCENTES EM UMA MATERNIDADE DO EXTREMO NORTE DO PAÍS

XVI Congresso Brasileiro de Obstetrícia e Ginecologia da infância e adolescência & I Congresso online da SOGIA-BR, 1ª edição, de 14/12/2020 a 16/12/2020
ISBN dos Anais: 978-65-8686-1-27-3

PIRES; Ana Carolina Gonçalves¹, **LINS; Cynthia Dantas de Macedo**², **NÓBREGA; Iselena Claudino Bernardes de**³, **OLIVEIRA; Thaisa Ribeiro de**⁴, **SILVA; Vitória Santos**⁵

RESUMO

Introdução: gravidez ectópica é a implantação e o desenvolvimento do blastocisto fora do endométrio da cavidade uterina, sendo o sítio mais comum a tuba uterina (95-98%). **Objetivos:** evidenciar o perfil das adolescentes diagnosticadas com gravidez ectópica, bem como as principais condutas e desfechos na abordagem desses casos. **Métodos:** trata-se de um estudo observacional, transversal, retrospectivo e quantitativo com adolescentes diagnosticadas com gravidez ectópica e internadas na única maternidade pública do estado de Roraima, nos anos de 2017 e 2018. Após aprovação do comitê de ética e pesquisa local, foram analisados 14 prontuários, sendo os dados coletados com o auxílio de um questionário. **Resultados:** a idade das adolescentes variou entre 15 e 19 anos, com média de 17,9 anos, e 64,2% era procedente da capital do estado. A maioria era primigesta (66,6%) e, entre as secundigestas e tercigestas, nenhuma tinha história de gravidez ectópica anterior. Quanto à localização do tecido trofoblástico ectópico, em 92,9% dos casos estava localizado nas tubas uterinas e 7,1% nos ovários. No momento do diagnóstico, 85,7% das gestações ectópicas estavam rotas e, em algum momento da internação, 35,7% das pacientes precisaram de transfusão de hemoderivados. Em todos os casos, a opção terapêutica escolhida foi cirúrgica, por via laparotômica. A salpingectomia foi a abordagem mais utilizada (92,8%) e em 14,2% dos casos houve registro de dificuldade cirúrgica devido a aderências pélvicas. O período médio de internação foi de 3,5 dias. Nenhum óbito foi registrado. **Conclusão:** apesar do pequeno número de pacientes adolescentes com gestação ectópica, é importante o conhecimento sobre o assunto para que melhorias na assistência sejam implementadas. O diagnóstico com evidência de rotura impossibilita a instituição de tratamento conservador, que preserve o futuro reprodutivo de pacientes tão jovens, e aumenta o risco de complicações, como por exemplo, a necessidade de hemotransfusão e o tempo de internação.

PALAVRAS-CHAVE: gravidez, gravidez na adolescência, gravidez ectópica, primeiro trimestre da gravidez

¹ Universidade Federal de Roraima, carolpirescarol@gmail.com

² Universidade Federal de Roraima, cynthiadmacedo@yahoo.com.br

³ Universidade Federal da Paraíba, iselenacb@gmail.com

⁴ Universidade Federal de Roraima, ribeirothaisa14@gmail.com

⁵ vitoriasantossilva496@gmail.com, vitoriasantossilva496@gmail.com